

O GLOBO
11 NOV 1981 *Economia* *Brasil*

Delfim acredita que País retoma crescimento em 82

BRASÍLIA (O GLOBO) — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, declarou ontem que em 1982 o País retomará seu processo de desenvolvimento, caso persistam as atuais tendências de queda da inflação e de superávit na balança comercial. Delfim Netto acredita que no próximo ano haverá aumento da produção industrial. Suas afirmações foram feitas em entrevista à TV Globo.

Para o ministro do Planejamento, outro fator que ajudará a economia é o desempenho da agricultura, em função não só do aumento da área plantada e da produtividade, mas também pelas condições climáticas, que se apresentam favoráveis. Delfim Netto disse que a economia melhorou sua performance e está em recuperação lenta.

CRIAR EMPREGO

— Esperamos que em 1982 possamos ter uma performance mais positiva, mais afirmativa. O objetivo do Governo é criar emprego, é realizar o desenvolvimento. O presidente Figueiredo não fez essa política para que houvesse desemprego, para que houvesse uma redução da produção. O País sofreu um processo de ajustamento imposto pelas dificuldades do balanço de pagamentos. Dificuldades que são ge-

rais, que atingem todos os países do mundo, não só ocidentais como orientais:

O ministro do Planejamento esclareceu que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) não levou ao Governo qualquer projeção que revelasse números negativos para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento de desemprego.

— O que a Fiesp disse é que, se as coisas continuassem como estavam, terminaríamos o ano com um resultado inferior àquilo que obteremos. E o que eu disse é que as coisas não continuariam como estavam.

Delfim Netto disse ainda que não conhece o documento da Fiesp que analisa a conjuntura econômica.

— Vi apenas referências. Acho que realmente ele aponta uma das principais causas das dificuldades econômicas em que nós vivemos. Acho que não adianta querer negar o fato de que a lei salarial, como ela está, provoca inflação e, por outro lado, estimula o desemprego. A discussão em torno desse ponto é ociosa. Não adianta estarmos querendo esconder o sol com a peneira. São fatos óbvios: não vê quem não quer. Acho que a colocação dessa discussão é importante. E volto a insistir que o Governo, simplesmente, neste caso, é um espectador.